

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

PRECEITOS DA GARANTIA CULTURAL NO TESAURO DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR BRASILEIRA

PRECEPTS OF CULTURAL WARRANT IN THE THESAURUS OF BRAZILIAN FOLKLORE AND POPULAR CULTURE

Ana Flávia Dias Zammataro – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Mario Barité – Universidad de la Republica de Montevideo (UdelaR)

Ana Cristina de Albuquerque – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente trabalho coloca em perspectiva o Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira, com vistas a fazer uma análise do documento tendo como fundamento o conceito de garantia cultural. Com isso, tem como objetivo geral identificar, no Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira, os pressupostos da garantia cultural buscando compreender de que maneira estão representados e como fundamenta o documento, a partir de procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica e documental, de caráter qualitativo. A metodologia da pesquisa contribui para responder à seguinte questão: como se apresenta logicamente, o conhecimento e os saberes no Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira? Os resultados alcançados demonstram a existência de fundamentos da garantia cultural na elaboração do documento, identificado tanto pela diversidade de fontes utilizadas quanto pela equipe multidisciplinar e especializada em suas temáticas, assegurando assim, a integridade cultural das culturas representadas. Conclui-se a importância da garantia cultural na elaboração de documentos que representam aspectos culturais, políticos e sociais de uma localidade, com vistas a incluir as diversidades étnica, cultural, social e de gênero.

Palavras-chave: garantia cultural; cultura; diversidade; Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira.

Abstract: This work puts the Thesaurus of Brazilian Folklore and Popular Culture into perspective, with a view to analyzing the document based on the concept of cultural warrant. With this, its general aim is to identify, in the Thesaurus of Brazilian Folklore and Popular Culture, the assumptions of cultural warrant, seeking to understand how they are represented and how the document is based, based on methodological procedures of bibliographic and documentary research, of a qualitative nature. The research methodology contributes to answering the following question: how are knowledge and knowledge logically presented in the Thesaurus of Brazilian Folklore and Popular Culture? Thesaurus of Brazilian Folklore and Popular Culture? The results achieved demonstrate the existence of cultural

warrant foundations in the preparation of the document, identified both by the diversity of sources used and by the multidisciplinary team specialized in their themes, thus ensuring the cultural integrity of the cultures represented. The importance of cultural warrant in the preparation of documents that represent cultural, political and social aspects of a location is concluded, with a view to including ethnic, cultural, social and gender diversities.

Keywords: Cultural warrant; culture; diversity; Thesaurus of Brazilian Folklore and Popular Culture.

1 INTRODUÇÃO

Pensar a garantia cultural na Ciência da Informação e mais especificamente na Organização e Representação do Conhecimento (ORC) é também pensar no conceito de garantia de maneira mais ampla que, como será explicitado, pode ser compreendido como uma abordagem metodológica da ORC (Barité; Colombo, 2013). A discussão sobre esse conceito é inaugurada no âmbito da Ciência da Informação e da ORC por Wyndham Hulme (1859-1954), em 1911, ao cunhar o termo garantia literária (*literary warrant*) referindo-se a um contexto prático da classificação bibliográfica. Entre essas proposições estava a ideia central de que os esquemas de classificação deveriam ser elaborados a partir do conteúdo dos livros e não em classificações científicas ou filosóficas já existentes (Barité; Colombo, 2013).

O conceito de garantia literária foi somente revisto na década de 1976, quando Lee (1976) propõe o termo garantia cultural, entendendo-o como extensão da garantia literária. Conforme pontua Barité *et al.* (2015, p. 77, tradução nossa), a garantia cultural “[...] se baseia na ideia de que os [Sistemas de Organização do Conhecimento – SOC] devem contemplar e assumir perspectivas culturais de determinados assuntos, em razão de que essas perspectivas culturais incidem na interpretação, nos valores e na aceitação dos termos e conceitos. [...]”.

Tomando como base a discussão sobre garantia cultural como conceito e como abordagem metodológica (Barité; Colombo, 2013), e, assim, a maneira como pode ser empregada na elaboração de sistemas de organização do conhecimento, a presente pesquisa coloca em perspectiva o **Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira**, publicado em 2004 pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ao questionar como se apresenta logicamente, o conhecimento e os saberes no Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira? O objetivo é identificar, no **Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira**, os pressupostos da garantia cultural buscando compreender de que maneira estão representados e como fundamenta o

documento. O estudo se justifica tomando por base o que Barité e Colombo (2013) colocam como pautas metodológicas que asseguram a garantia cultural em sistemas de organização do conhecimento, sendo parte dessas pautas os seguintes critérios: a determinação da orientação seguida para incluir, revisar ou substituir terminologias no sistema; a própria seleção das terminologias; a implantação de terminologias culturalmente marcadas; e, por fim, a promoção de valores positivos no SOC que contribuem para a construção da cidadania e para o fortalecimento da democracia.

A pesquisa é de natureza qualitativa, com procedimentos metodológicos elaborados com a pesquisa documental e bibliográfica. A metodologia documental foi desenvolvida a partir da análise do **Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira** e a bibliográfica a partir do estudo do *corpus* constituído por trabalhos que discorrem sobre as temáticas correlatas, notadamente, sobre o conceito de garantia, principalmente, a garantia cultural.

Tomando o tesouro como base da análise, é possível compreendê-lo como um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC). Conforme explicitam Alencar e Cervantes (2019, local. 7):

No Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI) o termo Tesouro aparece subordinado ao Termos Genéricos: Sistemas de Organização do Conhecimento e Linguagens Documentárias. Nos Termos Específicos aparecem: Microtesauros e Tesausos Multilíngues. E por fim, nos Termos Relacionados constam: controle de vocabulário; descritores; dicionários; elaboração de linguagens documentárias; listas de cabeçalhos de assunto; manutenção de tesausos; notas explicativas; relações associativas; relações de equivalência; sistemas de classificação; taxonomias; termos candidatos a descritor e tesausos facetados.

Com o levantamento e análise dos resultados, foi possível perceber que a garantia cultural é assegurada no documento pela orientação, seleção e inserção das terminologias previamente definidas, pelas características das fontes utilizadas e pela equipe especializada em cultura popular brasileira que participou de sua elaboração. Reforça-se, assim, a importância da garantia cultural na elaboração de tesausos e demais sistemas de organização do conhecimento que representem a diversidade cultural, social e de gênero, de modo a assegurar representações éticas e com respeito aos direitos humanos.

2 O conceito de garantia em perspectiva: a garantia cultural

O conceito de garantia no âmbito da Organização e Representação do Conhecimento (ORC), com enfoques mais específicos na garantia cultural, é discutido com base em autores como Hulme (1911), Lee (1976), Barité (2011; 2018), Barité *et al.* (2015), Barité e Colombo (2013), Barité e Moutinho (2023) e Beghtol (1986). A discussão teórica a respeito dessas garantias fundamenta sua aplicação enquanto abordagem pragmática, no intuito de compreender de que maneira a garantia cultural é assegurada no **Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira**, além de compreender como o conceito fundamenta a elaboração do documento.

A discussão sobre o conceito de garantias é inaugurada na Ciência da Informação e na ORC pelo bibliotecário inglês Wyndham Hulme (1859-1954), em 1911, na obra **Principles of Book Classification**, ao cunhar o termo garantia literária (*literary warrant*) para se referir a uma série de proposições práticas quando da classificação bibliográfica. Propunha o autor que as classes pensadas para se elaborar esquemas de classificação deveriam se basear, antes, no conteúdo dos livros, do que em classificações científicas ou filosóficas que já existiam (Barité; Colombo, 2013).

Por mais de 70 anos, a concepção de garantia literária imperou nas discussões que tangem aos métodos de garantias na Ciência da Informação e na ORC, sendo revista somente na década de 1970, quando Lee (1976) propõe o termo garantia cultural, entendendo-a como uma extensão da garantia literária. A garantia cultural, conforme explica Barité *et al.* (2015) parte do pressuposto de que os sistemas de organização do conhecimento devem explicitar os valores de uma dada cultura, posto que esses valores deverão ser expressos nos termos e conceitos neles representados. Ainda, para o autor: “A garantia cultural pode favorecer a integração ou a conexão do conhecimento através das fronteiras geográficas e linguísticas a tempo de contribuir com a socialização dos termos de indexação não discriminatórios, sexistas, pejorativos para com grupos étnicos, sociais, religiosos minoritários.” (Barité *et al.*, 2015, p. 77, tradução nossa).

Ao considerar que sobre os processos, instrumentos e produtos resultantes do trabalho com a informação e com o conhecimento existia um ponto de vista cultural, Lee (1976) levou em conta a necessidade de diferentes indivíduos e grupos, argumentando que

cada um deles possuía demandas de informação distintas, além de diferentes maneiras de interpretar o conhecimento (Barité, 2018).

A partir dos postulados já existentes sobre o conceito de garantias na Ciência da Informação, a bibliotecária estadunidense Clare Beghtol (1942-2018) revisita o termo, explicando a garantia como a autoridade invocada pelo classificacionista para justificar e verificar a escolha de classes e conceitos e suas respectivas relações, ordens e subdivisões, em um sistema de classificação. A autora explica também a relação entre a garantia semântica e os usuários: “A garantia semântica de um sistema fornece a autorização principal para supor que alguma classe, conceito ou dispositivo de notação será útil e significativo para os classificadores e, finalmente, para os usuários de documentos.” (Beghtol, 1986, p. 111).

Entre as garantias semânticas estudadas por Beghtol (1986) está a garantia cultural, compreendida como a mais ampla e, assim, como um “conceito guarda-chuva” (Beghtol, 1986, p. 121) das outras garantias abordadas em seu trabalho: a garantia literária, a garantia científico-filosófica e a garantia educacional. A partir dos estudos de Hulme (1911) e Lee (1976), Beghtol (1986) esclarece que a garantia cultural reflete a escolha de conceitos e suas relações em um sistema de organização do conhecimento, e que essas escolhas estão estritamente relacionadas com as demandas de seu tempo e de seu espaço e, conseqüentemente, com as necessidades dos sujeitos que irão utilizar esses sistemas.

Isso significa que quando aplicada a um sistema de organização do conhecimento, a garantia cultural pode surgir para assegurar a inclusão de determinados elementos referentes a uma cultura específica e, mais do que isso, assegurar o respeito a esse grupo, por meio da escolha de termos e conceitos que os represente em sua integridade. Nesse sentido, “A garantia cultural contribuiria [...] com a integração cultural, reafirmando ao mesmo tempo a identidade das culturas locais e neutralizando nos SOC, os efeitos de aculturação associados à processos políticos e econômicos de exclusão social [...]” (Barité, 2011, p. 9).

A isso, Barité e Rauch (2020, p. 34) argumentam acerca de um dos elementos teóricos necessários para interpretar a garantia cultural que é: “[...] o foco colocado nas dimensões locais do conhecimento em oposição às abordagens universais”, pois “as tensões entre a cultura global e as culturas locais são expressas através da linguagem, que sempre funciona como uma referência à identidade cultural.”.

Barité (2011) argumenta que a garantia cultural deve ser sempre pautada em uma dimensão ética, de modo a seguir princípios que respeitem a integridade cultural da

comunidade representada: respeito por suas particularidades culturais, respeito pelas culturas locais, respeito pela diversidade de crenças e de gênero, refletindo esses princípios nos sistemas de organização do conhecimento por meio da adequação de suas terminologias às especificidades culturais da respectiva comunidade representada.

Como abordagem metodológica, além disso, Barité e Colombo (2013) elencam algumas pautas para que a garantia cultural seja assegurada. Essas pautas estão expressas de maneira resumida no quadro a seguir.

Quadro 1 – Pautas metodológicas para assegurar a garantia cultural

Critério	Contribuição
Definição de orientação das terminologias no SOC	Contribui para incluir, revisar ou substituir terminologias no sistema com base na orientação definida
Seleção das terminologias e conceitos	Contribui com a coerência entre a orientação definida e a representação esperada
Inserção das terminologias e conceitos culturalmente marcados no SOC	Contribui para que sejam significativos à comunidade representada
Promoção de valores positivos	Contribuem para a construção da cidadania e para o fortalecimento da democracia.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Barité; Colombo (2013)

Os padrões elencados no quadro acima serão retomados nos resultados da pesquisa com o intuito de demonstrar de que maneira se fazem presentes no **Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira**, reforçando a relação do documento com a garantia cultural. Para contextualizar a análise, aspectos históricos e conceituais do Tesouro serão tratados a seguir.

3 O Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

Publicado no ano de 2004 pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira traz em seu bojo 2092 termos, apresentados em ordem de classificação hierárquica e alfabética, e tratados categoricamente. Esses termos constituem-se como “[...] suporte e referência para pesquisa em folclore e cultura popular.” (CNFCP, 2004, p. 3).

Os termos do Tesauro foram selecionados a partir do acervo documental e museológico do CNFCP, constituído pela Biblioteca Amadeu Amaral, fundada em 1961, e pelo Museu de Folclore Edison Carneiro, fundado em 1969, ambos localizados na cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de indexar a informação relacionada ao folclore e à cultura popular brasileira (Mendonça, 2012).

Cabe ressaltar que a Biblioteca contava, à época da publicação do Tesauro, com aproximadamente 200 documentos, incluindo recortes de jornais, livros, periódicos, folhetos de cordel, além de registros sonoros e visuais e o Museu, com 14 mil artefatos de diferentes origens e tecnologias (CNFCP, 2004), sendo todos esses registros, expressões do folclore e da diversidade cultural brasileira. Compartilha-se da percepção de Mendonça (2012, p. 112):

[...] se por um lado, a Biblioteca Amadeu Amaral (BAA) foi o setor responsável pela coordenação de conteúdo, e que com base em seu acervo e nas experiências anteriores de elaboração de classificações contribui para a classificação e conceituação dos termos, por outro lado, foi o Museu de Folclore Edison Carneiro (MFEC) que por meio da constituição do seu acervo propiciou a inclusão de todos os termos referentes aos artefatos.

No ano de publicação, o Tesauro contou com recursos provenientes da Unesco, e os 2092 termos constantes no documento estavam organizados nas seguintes categorias temáticas: alimento, artefato, associação, atividade produtiva, atividade ritual, indivíduo e matéria-prima (IPHAN, 2006).

Conforme elucidam Campos e Gomes (2006), o termo tesauro tem origem no grego e no latim (*thesaurus*), significando tesouro, e por isso, sendo compreendido ao longo dos séculos como ‘tesouro de palavras’. Ainda de acordo com as autoras: “Esta palavra popularizou-se a partir da publicação do *Thesaurus of English Words and Phrases*, de Peter Mark Roget, em Londres, 1852.” (Campos; Gomes, 2006, p. 351).

Sabendo que no âmbito da ORC os tesauros são compreendidos como sistemas de organização do conhecimento, nota-se uma proximidade com a conceituação trazida pelo IPHAN. De acordo com o instituto, não se trata nem de dicionário, nem de vocabulário controlado, mas sim “[...] de um instrumento que garante aos documentalistas e pesquisadores a padronização da linguagem documentária.” (IPHAN, 2006). Explica, ainda, que em um tesauro, às palavras atribuem-se determinados significados sendo, portanto, conceitos. Além disso, esclarece que todos os termos de um tesauro guardam relações entre

si e essas relações são determinadas pelos significados que as palavras possuem (IPHAN, 2006).

Referente ao tesauro analisado no presente trabalho, trata-se de uma representação da cultura popular brasileira, a partir de categorias representativas de cada termo a elas relacionado, organizando assim esses conteúdos temáticos de modo a contribuir com a recuperação da informação por parte dos usuários (CNFCP, 2004).

Os termos, por sua vez, estabelecem conexões entre si que vão além da organização conceitual: em seu conjunto, adquirem características representativas de determinada área do conhecimento, contribuindo para que diversos profissionais consigam, a partir dessa organização, estabelecer suas próprias categorias no que diz respeito à indexação de livros, artigos, periódicos, etc. (IPHAN, 2006).

O **Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira** foi elaborado por equipe multidisciplinar, tendo como ideia central a perspectiva de que os conceitos são dinâmicos e efêmeros e por isso, precisam ser pensados com base em uma estrutura que tenha como característica a hospitalidade. O sistema terminológico elaborado, conforme esclarece o documento, tem como objetivo o tratamento e a recuperação da informação voltados ao domínio do folclore e da cultura popular brasileira (CENTRO, 2006).

Além da primeira versão, de 2004, o Tesauro conta com segunda versão, publicada em 2006, que buscou divulgar o acervo textual, sonoro e visual, com vistas a estimular a pesquisa envolvendo a cultura popular brasileira.

Em sua versão mais recente, o Tesauro possibilita ao pesquisador o acesso a alguns de seus documentos, como fotografias, textos, vídeos e sons, por meio de *links* clicáveis. Além disso, foram adicionadas novas categorias, como: literatura oral, medicamento, construção artesanal, sistema de crenças, lugar e tempo. Às que já existiam, como as categorias atividade ritual e atividade produtiva, foram inseridas subcategorias, como: atividade musical, atividade narrativa, prática religiosa e farmacopéia popular (IPHAN, 2006).

Com base nos procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, a análise do **Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira** será demonstrada na seção a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: a estrutura conceitual

O presente trabalho fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir do estudo do *corpus* constituído por trabalhos que discorrem sobre as temáticas correlatas, notadamente, sobre o conceito de tesauro e de garantia, principalmente, a garantia cultural, estudados por meio de análise qualitativa. As informações coletadas contribuíram para o alcance dos resultados da pesquisa, identificando preceitos da garantia cultural no respectivo documento.

Em um primeiro momento, a leitura do documento que apresenta as bases do Tesauro como: resumo, histórico, autores que o fundamenta, diretrizes, e a explicação de sua estrutura foi feita na íntegra. Concomitantemente, acessou-se o próprio Tesauro, com a compreensão de partes que o compõe, como a apresentação, introdução, a parte sistemática, a parte alfabética, as fontes consultadas e o crédito. Esses elementos estão reproduzidos na figura a seguir.

Figura 1 – Partes do Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira



Fonte: Extraído de CNFCP. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/apresentacao.html> (s.d., n.p.)

Com a análise do documento, observou-se que é composto de termos e relações entre termos, além de notas explicativas. Os termos, constituídos por palavras, são padronizados no Tesauro tanto em relação à forma, quanto aos significados que representam.

Em parte do documento, os 2092 termos são classificados hierarquicamente, por meio de categorias e classes que formam um mapa conceitual do domínio do folclore e da cultura popular brasileira. O documento está dividido em duas partes, sendo elas a chamada “**parte sistemática**”, na qual os termos apresentam-se em ordem de classificação hierárquica e a “**parte alfabética**”, na qual os termos estão ordenados alfabeticamente, independentemente de sua classificação.

Na parte alfabética, os termos apresentam-se com notas explicativas e de relacionamentos (CNFCP, 2006). Na parte sistemática, o Tesauro está organizado em 12

categorias ou classes e a quantidade de termos (específicos e/ou associados) variam entre eles.

- A categoria Alimento possui 12 termos específicos e 1 termo associado.
- A categoria Artefato possui 12 termos específicos.
- A categoria Associação possui 3 termos específicos.
- A categoria Atividade Produtiva possui 12 termos específicos e 4 termos associados.
 - Subcategoria: Farmacopéia Popular.
- A categoria Atividade Ritual possui 16 termos específicos e 2 termos associados.
 - Subcategorias: Atividade Musical; Atividade narrativa; Práticas Religiosas; Farmacopéia Popular.
- A categoria Indivíduo possui 8 termos específicos.
- A categoria Linguagem popular possui 2 termos específicos.
- A categoria Matéria-prima possui 22 termos associados.
- A categoria Literatura popular usado por Literatura oral possui 11 termos específicos e 1 termo associado.
- A categoria Medicamento possui 2 termos específicos e 2 termos associados.
- A categoria Construção artesanal possui 3 termos específicos e 1 termo associado.
- A categoria Sistema de crenças possui 10 termos específicos e 3 termos associados.
- A categoria Lugar possui 12 termos específicos.
- A categoria Tempo possui 4 termos específicos e 2 termos associados

O trabalho com conceitos como unidade de representação, além do uso de categorias, conforme explica o Tesouro, “[...] é denominado de vertente europeia.” (CNFCP, 2004, p. 7). Assim, com vistas a embasar o percurso escolhido, os elaboradores do documento buscaram referências teóricas que tratassem os domínios de maneira ramificada, encontrando na Teoria da Classificação Facetada (Ranganathan, 1967) esse suporte.

Além da parte sistemática e da parte alfabética, o Tesouro apresenta relacionamentos com outros termos de significados correlatos, formando assim, uma rede conceitual, que por meio de metodologia específica (a Teoria da Classificação Facetada) permite tratar os domínios representados de maneira ramificada. Conforme o documento: “Adotou-se o princípio de recortar o domínio por categorias - grandes classes que pudessem evidenciar a identidade do conceito, dentro de um contexto específico [...] [tratando] o domínio de forma

policotômica, ou seja, várias árvores taxonômicas ligadas como uma rede.” (CNFCP, 2004, p. 7-8).

Aos termos homônimos foi acrescentado um qualificador entre chaves. Um dos exemplos apresentados no documento é a palavra Fandango, que pode ser compreendida tanto como baile quanto como dança. O Tesouro explicita também relações entre termos e essas relações são:

- Relação de equivalência: que ocorre entre termos sinônimos ou quase sinônimos, sendo expressa pela abreviatura USE/UP;
- Relação Hierárquica - expressa uma relação de superordenação e subordinação entre dois termos, sendo expressa pela abreviatura TG/TE;
- Relação Partitiva - ocorre entre termos onde um é o todo e o outro é a parte, sendo expressa pela abreviatura TGP/TEP;
- Relação Associativa - ocorre entre termos com proximidade de significado (causa/efeito, produto/processo, matéria/produto), sendo expressa pela abreviatura TA/TA. (CNFCP, 2004, p. 8-9).

A respeito das notas explicativas, elas são de Definição (apresentando a definição mais adequada do termo em questão) e de Indexação, quando são apresentadas questões relacionadas ao uso de um termo em um contexto institucional específico (CNFCP, 2004).

A apresentação do Tesouro por meio de dois esquemas pode ser considerado um fator que agrega qualidade ao documento. Por meio deles, o pesquisador pode realizar suas buscas tanto pela parte sistemática, em que os termos são apresentados pelas categorias ou classes, ou mesmo pela parte alfabética, que permite ao pesquisador realizar a busca por todos os termos existentes no tesauro, seguindo a ordem alfabética, independentemente de sua classificação

Quanto às fontes que embasam o Tesouro, a primeira versão do documento esclarece o uso de cerca de 200 fontes “[...] dicionários especializados, glossários, livros, artigos, *sites* na internet, folhetos, teses e dissertações.” (CNFCP, 2004, p. 8). Todas elas foram verificadas e atestadas por especialistas do campo da Ciência da Informação e das Ciências Humanas, tanto do Centro, quanto de outras instituições. Na versão mais atual do Tesouro, identifica-se na página **“fontes consultadas”** mais de 280 fontes, considerando, em todas elas, a metodologia seguida para a elaboração do documento, sendo um dos percursos metodológicos seguidos, o recorte do domínio por categorias, ou seja, classes que garantissem de maneira adequada a identidade do conceito, inserido em um contexto específico.

O documento explica que, na etapa de planejamento, foram realizados estudos com os seguintes objetivos: demarcar as áreas nucleares e periféricas do Tesauro; identificar a clientela a ser atendida; selecionar a bibliografia básica; maneira de apresentar o documento; periodicidade da atualização; modo de divulgação (CNFCP, 2004).

Foi possível perceber que as fontes especializadas consultadas que garantiram a definição adequada dos conceitos, amparadas pelo percurso metodológico seguido, além da consulta e validação de equipe multidisciplinar, com experiência em cultura popular brasileira, contribuem para reforçar a existência da garantia cultural no Tesauro, na medida em que propiciam a integridade cultural das culturas representadas, com ética e respeito aos direitos humanos. Além disso, considerando a concepção de Beghtol, segundo a qual a garantia cultural é uma espécie de guarda-chuva que inclui outras garantias, pode-se dizer que neste caso, apoiando-se em 280 fontes consultadas, os responsáveis pelo tesauro utilizaram a garantia literária como uma expressão metodológica subordinada à garantia cultural.

À análise das respectivas partes do Tesauro, soma-se a identificação das pautas metodológicas preconizadas por Barité e Colombo (2013) para assegurar a garantia cultural, demonstradas na seção a seguir.

4.1 Preceitos da Garantia Cultural no Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

O estudo do **Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira** permitiu identificar que existem procedimentos, teorias e métodos que contribuem para que a garantia cultural seja assegurada no documento. Como demonstrado, os preceitos da garantia cultural estão presentes na diversidade de fontes consultadas, que asseguram a definição correta dos conceitos, bem como na equipe multidisciplinar, entre eles, profissionais do campo da Ciência da Informação e das Ciências humanas.

A essa percepção, soma-se a presença das pautas metodológicas preconizadas por Barité e Colombo (2013) para assegurar a garantia cultural, conforme demonstra o quadro a seguir.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Critério	Contribuição	Como está presente no Tesauro de Folclore e Cultura Popular Brasileira
Definição de orientação das terminologias no SOC	Contribui para incluir, revisar ou substituir terminologias no sistema com base na orientação definida	- A orientação das terminologias parte, primeiramente, do próprio histórico do CNFCP, como instituição agregadora e difusora das expressões do folclore e da cultura popular brasileira. - Os termos foram também orientados com base nos acervos da Biblioteca Amadeu Amaral e do Museu de Folclore Edison Carneiro, cujos registros expressam os saberes, as festas e rituais tradicionais e as manifestações populares do folclore e da cultura popular brasileira. - O Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, incorporado pelo CNFCP, contribui também, para a definição das orientações terminológicas no Tesauro. - Por fim, a seleção das fontes, bem como a equipe especializada, direcionaram a orientação para definir os termos.
Seleção das terminologias e conceitos	Contribui com a coerência entre a orientação definida e a representação esperada	- A definição da orientação fundamentou a seleção das terminologias adotadas no Tesauro, considerando, sobretudo, os termos representativos dos fenômenos culturais e folclóricos apresentados. - Foram selecionadas as terminologias que expressassem a identidade dos conceitos, considerando o domínio do folclore e da cultura popular brasileira. - Cada um desses domínios recebeu uma categorização específica.
Inserção das terminologias e conceitos culturalmente marcados no SOC	Contribui para que sejam significativos à comunidade representada	- Os termos inseridos representam o domínio do folclore e da cultura popular brasileira, relativos à manifestações festivas, rituais, culinária, dança, música, saberes tradicionais, entre outros elementos que representam a diversidade cultural do Brasil.
Promoção de valores positivos	Contribuem para a construção da cidadania e para o fortalecimento da democracia.	- Como um sistema de organização do conhecimento específico da cultura popular e do folclore brasileiro, a publicação e divulgação do Tesauro já propicia a promoção de valores positivos na sociedade brasileira, estando, portanto, diretamente ligado à constituição da cidadania e da democracia. - A pluralidade de fontes e a existência de equipe multidisciplinar é outro fator que contribui para a construção da cidadania e para o fortalecimento da democracia, uma vez que permite a diversidade de olhares na elaboração do documento, um dos fatores para a construção de uma sociedade democrática. - A manutenção da integridade cultural das culturas representadas por meio da seleção de termos e categorias, tem como base princípios éticos, democráticos e inclusivos.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Barité; Colombo (2013)

Com base nos procedimentos metodológicos da pesquisa documental, o **Tesauro de Folclore e Cultura Popular** foi analisado na íntegra, buscando identificar preceitos da garantia

cultural na elaboração do documento. Pelas características e o percurso trilhado para que fosse criado, pelo histórico da instituição que impulsionou sua elaboração e divulgação (o CNFCP), além dos elementos que compõem suas partes, observou-se a presença desses preceitos. Somado a isso, foram identificadas as pautas metodológicas colocadas por Barité e Colombo (2013) que asseguram a garantia cultural no âmbito do documento.

Como observado, esses padrões passaram pela definição de uma orientação para que o SOC fosse elaborado; pela seleção das terminologias previamente orientadas e definidas; por sua inserção no Tesouro e, finalmente, na viabilização de “valores positivos”, citados por Barité e Colombo (2013, p. 1389), como: “[...] relações sociais de respeito recíproco, tolerância e convivência pacífica [...] que apontam para a inclusão, para a construção da cidadania e para o fortalecimento de formas democráticas de convivência.” (Barité; Colombo, 2013, p. 1388-1389, tradução nossa).

Somado a isso, as fontes especializadas consultadas que garantiram a definição adequada dos conceitos, amparadas pelo percurso metodológico seguido, além da consulta e validação de equipe multidisciplinar, com experiência em cultura popular brasileira, contribuem para reforçar a existência da garantia cultural no Tesouro, na medida em que propiciam a integridade cultural das culturas representadas, com ética e respeito aos direitos humanos.

Não obstante o alcance do **Tesouro de Folclore e Cultura Popular** em contemplar preceitos da garantia cultural em sua elaboração, a discussão aqui proposta não se furta de uma reflexão crítica acerca dos instrumentos e sistemas de organização do conhecimento constituídos no âmbito da ORC, notadamente em suas lacunas e fragilidades. Assim, importa ressaltar que, embora o Tesouro traga em seu bojo uma discussão sobre elementos da cultura popular nacional que também fazem parte do nosso folclore, não existem evidências de uma possível participação dos produtores dos saberes populares e folclóricos em sua elaboração, o que pode remontar a um processo histórico de silenciamento dos saberes originários, nos moldes do conceito de Quijano (2005) de colonialidade do poder.

Para além disso, a falta de atualização do Tesouro sinaliza uma possível lacuna conceitual no domínio do folclore e da cultura popular brasileira, já que se passaram cerca de 18 anos desde a sua última edição. A partir desses pontos, reforça-se a importância do aprofundamento de reflexões e discussões que possam conferir aos instrumentos e sistemas

de ORC perspectivas contra hegemônicas e que coloquem os sujeitos representados e suas produções como partícipes de seus processos de elaboração.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do **Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira** reforça a importância da garantia cultural na elaboração de documentos que representam aspectos culturais, políticos e sociais de uma localidade, com vistas a incluir as diversidades étnica, cultural, social e de gênero nesses instrumentos e sistemas de organização do conhecimento.

Corroborando, ainda, a importância de se ampliar os estudos sobre garantias no âmbito da Ciência da Informação e da Organização e Representação do Conhecimento, a fim de que essas bases teóricas e metodológicas possam ser empregadas como abordagens pragmáticas quando da elaboração de sistemas de organização do conhecimento, de modo a viabilizar, assim, a promoção de “valores positivos”, que assegurem o compromisso com a ética, com a construção da cidadania e com o fortalecimento da democracia e, mais ainda neste caso, com a defesa da integridade da cultura popular brasileira.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Máira Fernandes; CERVANTES Brígida Maria Nogueira. O tesouro funcional na perspectiva da organização do conhecimento arquivístico. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, XX.*, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/viewPaper/978>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BARITÉ, Mario *et al.* **Diccionario de organización del conocimiento**: Classificação, Indexação, Terminologia. Montevideo: CSIC, 2015.

BARITÉ, Mario. La garantía cultural como justificación en sistemas de organización del conocimiento: aproximación crítica. **Palabra Clave**, La Plata, v. 1, n. 1, p. 2-11, out. 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122011000200002. Acesso em: 17 jun. 2024.

BARITÉ, Mario. Literary Warrant. **Knowledge Organization**, [S.l.], v. 45, n. 6, p. 517-536, 2018. Disponível em: https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2018-6-517.pdf?download_full_pdf=1. Acesso em: 17 jun. 2024.

BARITÉ, Mario; COLOMBO, Stephanie. Garantia cultural y sesgo positivo: aproximación teórico-metodológica. *In: RIBEIRO, Fernanda; CERVEIRA, Maria Elisa (Orgs.). I Congresso*

ISKO Espanha e Portugal e XI Congresso ISKO Espanha: Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano. Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CETAC.MEDIA, Porto, Portugal, 2013.

BARITÉ, Mario; MOUTINHO, Sonia Matos. La garantía indígena: aportes para su aplicación al patrimonio cultural de los pueblos aborígenes latino-americanos. *In:* TOGNOLI, Natália Bolfarini; ALBUQUERQUE, Ana Cristina; CERVANTES, Brigida Maria Nogueira. **Organização e Representação do Conhecimento em diferentes contextos:** desafios e perspectivas na era da datificação. Londrina: ISKO-Brasil; PPGCI – UEL, 2023.

BARITÉ, Mario; RAUCH, Mirtha. Cultural warrant: old and new sights from Knowledge Organization. *In:* LYKKE, Marianne et al. (Eds.). **Proceedings of the Sixteenth International ISKO Conference**, 2020, Aalborg, Denmark. Baden-Baden: Ergon, p. 31-40.

BEGHTOL, Clare. Semantic validity: Concepts of warrant in bibliographic classification systems. **Library Resources & Technical Services**, [S.l.], v. 30, n. 2, p. 109-125, abr./jun.1986.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesauro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 348-359, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/bgmb4SnKKzqtM9Pn67fMPRM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CENTRO Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Tesouro de Folclore e Cultura popular Brasileira**. Rio de Janeiro: CNFCP/IPHAN/MinC; Brasília: Unesco, 2004. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Tesouro_de_Folclore_e_Cultura_Popular_Brasileira.PDF. Acesso em: 17 jun. 2024.

CENTRO Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Tesouro de Folclore e Cultura popular Brasileira**. Rio de Janeiro: CNFCP/IPHAN/MinC e Caixa Econômica Federal; Brasília: Unesco, 2006. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

HULME, Wyndham. Principles of Book Classification: Chapter III - On the Definition of Class Headings, and the Natural Limit to the Extension of Book Classification. **Library Association Record**, [S.l.], n. 13, p. 444-449, 1911.

INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Centro Nacional de Folclore lança o Tesouro Multimídia da Cultura Popular Brasileira**, 17 out. 2006. Rio de Janeiro: IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1714/centro-nacional-de-folclore-lanca-o-tesouro-multimidia-da-cultura-popular-brasileira>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LEE, J. M. E. Wyndham Hulme: a reconsideration. *In:* RAYWARD, Boyd (Ed.). **The variety of Librarianship:** essays in honour of John Wallace Metcalfe. Sydney: LAA, 1976. p. 101-113.

MENDONÇA, Elizabete. Narrativa sobre arte popular: estudo de caso sobre tesauro e exposições permanentes elaboradas pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília, v. 1, n. 1, jan./jul. de 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/12347/10819>. Acesso em: 17 jun. 2024.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, Edgar. **A colonialidade do saber**: eurocentrismo em ciências sociais. Trad. Júlio César Casarin Barroso Silva. Buenos Aires: Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais – CLACSO, 2005.

RANGANTHAN, Shiyali Ramamrita. **Prolegomena to library classification**. Bombay: Asia Publishing House, 1967.